

A REGENERACÃO

ASSIGNATURA
FORA DA CAPITAL
Anno 10000
Semestre 6000
PAGAMENTO ADIANTADO

Publica-se às quintas e domingos
Número avulso 200 rs.

Publicações a 100 rs. por linha
Não se admite testas de ferro

ORGAM DEMOCRATICO

TYPOGRAPHIA-RUA DE JOÃO PINTO N. 28

Domingo 8 de Dezembro de 1878

Rogamos aos Srs. assinantes o obsequio de virem reformar as suas assinaturas, afim de evitar interrupção na entrega da foita.

AVISO

Em PARIS a unica casa que recebe anúncios para este jornal é a dos Srs. Gallien & Prince Rue du Lafayette n.º 36.

Em LONDRES, unica agencia de anúncios para este jornal no escritorio dos Srs. Gallien & Prince 17, Queen Victoria Street, London E. C.

SECÇÃO OFICIAL

Governo da província

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE NOVEMBRO DE 1878

ACTO.—O presidente da província, de conformidade com a proposta do dr. chefe de polícia em officio d'esta data, sob n.º 208, resolve exonerar, a seu pedido, o cidadão Elídio Souza Siqueira do cargo de sub-delegado de S. João de Imaruhy, do termo da Laguna.

Neste sentido, expêça-se a comunicação.

Comunicou-se, pela secretaria, ao dr. chefe de polícia.

Dia 30

A' thesouraria geral, n.º 657.—Sírvase-v. s. de prestar sua informação sobre que pede no requerimento junto, o alferes ajudante do 17 batalhão d'infantaria, João Deocleciano Ribeiro.

Dia 3 de Dezembro

A' thesouraria geral, n.º 658.—Remetto v. s., para os fins convenientes, a inclusa nota da municipal de guerra gasta com dous tiros dados pela fortaleza de Santa Cruz, afim de chamar à fállia o patache oriental *Enilia*, que seguirá sem attender aos signaes da mesma fortaleza.

A' mesma, n.º 659.—Declaro a v. s., para sua sciencia e fins convenientes, que, n'esta data, concedo autorisação

ao capitão do porto para substituir o actual cosinheiro da companhia de aprendizes marinheiros, que tem procedido irregularmente, pelo cidadão Claudiiano Luiz de França Gomes.

A' mesmo, n.º 660.—Participando o director da colónia Angelina, por officio de 30 do mes findo, ter, em data de 29 de Outubro, cientificado ao medieco da mesma colónia Antonio José Sarmento e Melo de que, por aviso do ministerio d'agricultura de 21, fora reduzida á 200\$ gratificação que elle percebia, assim o declaro a v. s., para os fins convenientes.

Ao capitão do porto, n.º 137.—Concedo a autorisação que v. s. solicita em officio de 30 do mes findo, sob n.º 73, para substituir o actual cosinheiro da companhia de aprendizes marinheiros, que tem procedido irregularmente, pelo cidadão Claudiiano Luiz de França Gomes.

A' thesouraria provincial, n.º 242. Tendo, à vista do que requerem-me o cidadão Manoel Gaspar da Cunha, ex-encarregado dos concertos da estrada de Lages, mandado examinar de novo os mesmos concertos pelo engenheiro Pedro Luiz Taalos, por não ter aquelle cidadão estado presente ao exame que precedem o engenheiro Alberto d'Aquino Fonseca, e verificando-se pelo organamento juntamente importarem as obras feitas e o material existente na quantia de 5.712\$500 rs., haja vme. de dar suas ordens afim de seu pago ao mesmo cidadão a de 879\$510 rs., para, com a de 4.832\$960 rs., já recebido por intermedio da camara municipal de S. José, perfazer a quantia declarada no citado organamento; ficando assim sem effeito a ordem constante do meu officio de 12 do mes findo; o que declaro à essa camara, para sua sciencia.

Ao director do nucleo colonial Luiz Alves.—Devolvendo a vme. as

ter lugar a distribuição dos premios dos alunos do Athénée Provincial, podendo v. s. fazer aquisição dos livros que solicita para semelhante fin.

A' camara municipal de S. José.—Verificando-se pelo exame que precedem o engenheiro Pedro Luiz Tanlos nos concertos da estrada de Lages importarem elles e o material existente na quantia de 5.712\$500 rs., nesta data expêço ordem à thesouraria provincial para pagar ao cidadão Manoel Gaspar da Cunha, ex-encarregado dos mesmos concertos, a quantia de 879\$510 rs. para, com a de 4.832\$960 rs., por elle já recebida, perfazer a quantia orgâda; ficando assim sem effeito a ordem de que trata o meu officio de 12 do mes findo; o que declaro à essa camara, para sua sciencia.

Ao director do nucleo colonial Luiz Alves.—Devolvendo a vme. as contas que acompanharam o seu officio de 10 do mes findo, e que lhe foram apresentadas por Julio Grothe, declaro-lhe que, à vista do parecer, por copia junta, da thesouraria de fazenda, não podem elas ser pagas,

Dia 4

A' thesouraria provincial, n.º 243.—Tendo o delegado de polícia da cidade de S. José dado principio em data de 1º do mes findo, conforme participo-me em officio de 2 do corrente, ao fornecimento de luzes para o quartel do destacamento policial ali existente, haja vme. de expedir suas ordens afim de que a respectiva despeça seja paga pela collectoria daquela cidade.

Ao inspector da instrução publica.—A' vista do que v. s. expõe em officio de hoje, sob n.º 191, autorizo-a a servir-se dos tres livros:—Encyclo Brasileira, Grammatica Philosophica e Historia Romana, comprados para uso do Athénée Provincial, afim de serem distribuidos, como premios, aos alunos d'aquele estabelecimento.

Ao juiz comissário dos municipios de S. Francisco e Joinville.—Em resposta ao seu officio de 1º do

A' alfandega da capital.—Mande vme. entregar ao capitão encarregado do deposito de artigos belicos cinco caixões vindos da corte, no paquete *Rio de Janeiro*, com diversos objectos para a companhia de infantaria e pharmacia militar.

Ao dr. juiz de direito da comarca da Laguna.—Remetendo a v. s. o inclusivo officio, datado de 28 do mes findo, no qual o presidente da junta de alistamento da parochia do Mérion, participa-me que v. s. lhe devolvera os respectivos trabalhos, declarando que não era o competente para d'elles tomar conhecimento, visto ter sido aquella freguezia desmembrada d'essa comarca, recomendando-lhe que prestasse a respeito sua informação, tendo em vista o dispositivo em officios que esta presidencia lhe dirigiu em 24 de Novembro do anno passado e 7 de Janeiro ultimo.

Ao engenheiro Schalapal.—Declaro a vme., para sua sciencia, que, n'esta data, expêço ordem à thesouraria de fazenda para entregar-lhe, de conformidade com o parecer junto por copia, a importancia constante do organamento que acompanhou o seu officio de 10 de Novembro d'ndo.

Ao director da colónia Angelina.—Declaro a vme., para sua sciencia, que, n'esta data, expêço ordem à thesouraria de fazenda para entregar-lhe, de conformidade com o parecer junto por copia, a importancia constante do organamento que acompanhou o seu officio de 12 do mes findo, sob n.º 15.

Ao delegado de polícia da cidade de S. José.—Fica expedida a necessaria ordem à thesouraria provincial afim de que, a despeça com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento policial ali existente, seja paga pela collectoria d'essa cidade, e assim respondido o seu officio de 2 do corrente.

Ao juiz comissário dos municipios de S. Francisco e Joinville.—Em resposta ao seu officio de 1º do

corrente, declaro-lhe que, na forma circular d'esta presidencia de 11 de Abril ultimo, deve vme. chamar por editais aos posseiros e sesmeiros existentes em seu distrito para que no prazo improrrogável de seis meses, tratem de revalidar e legitimar as suas sesmarias e posses, sob pena de, não o fazendo, serem as terras por elles ocupadas consideradas pertencentes ao Estado.

Ontrosim, sujeitos à mesma pena ficão todos aqueles que tendo requerido a compra de terras públicas, não as fizerem medir no prazo de 60 dias, contados da data do edital, promovendo em seguida a obtenção do competente título.

SECÇÃO POLÍTICA

A administração do Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque

O Exm. Sr. Dr. Lourenço de Albuquerque, por despacho de 23 do mes p. p., mandou pagar à commissão encarregada dos estudos técnicos da estrada de Lages, a ultima prestação da quantia despendida com elles.

Quando S. Ex. assumiu a administração da província, encontrou duas questões pendentes, ambas originárias de contratos celebrados sob o domínio conservador, as quais por sua importância quer real quer accidental, mereceram especial cuidado — os estados da estrada de Lages e o theatro Santa Izabel.

Depois de maduro exame, de ouvir pareceres de pessoas competentes, S. Ex. resolviu-as com justiça e equidade.

Pelo facto de fazer parte da comissão de estudos da estrada de Lages o Exm. Sr. Dr. Silva Ramalho, digno chefe do partido liberal de Santa Catharina, o Conservador entende que não se devia pagar o resto do que davá a província pelas despesas feitas.

Pondo de parte a personalidade da questão, tratemos do assumpto.

Para se levar a effeito a construção de uma bala estrada que ligue o litoral à cidade de Lages, melhoramento de importância vital para esta província,

FOLHETIM

O BAILE

A quadra que vamos atravessando é por certo a mais propria para os sarau's ou bailes, atendendo ao calor que começa a fazer-se sentir, e que mais convida a respirar as brizas frescas do campo perfumadas com o delicioso aroma das flores, do que agitar o corpo nas vertiginosas voltas da walsa, ou nos agitados passos de uma polka; no entanto os salões do Club 4 de Março, povoado-se na noite de 1º do corrente com tudo que de mais elegante existe em nossa sociedade.

A reunião correu alegre e animada, e os cavalheiros que tiveram a ideia de organizar tal soiree oferecendo-o em despedida ao Sr. presidente da província, devem estar satisfeitos do bonito resultado que obtiveram.

As nossas jovens patricias, como sempre, provaram que não cedem nada em elegância e gosto a suas irmãs de outras províncias; e as que não virão a luz nas terras catarinenses, mas que se achão

vivendo entre nós, não ficarão em nada inferiores as nossas contemporâneas.

Quem venceu neste torneio de beleza?

Quem foi vitoriosa nesta liga de elegância?

Difficil, muito difícil o mesmo temerario sorriso a querer responder a estas duas perguntas, a não ser pelo modo porque vamos fazer:

Quem venceu? todas.

Quem foi vitoriosa? ainda todas.

Si houver vencidos, não forão elas, forão elles.

Pobres! alguns vimos nós que não só consideravão vencidos, mas até esravizados!

E na realidade, quem poderia olhar para a dona de um vestido azul, todo azul, som mais adorno do que uma mimosa florinha no peito, e uma pequena cruz de brilhantes presa a um lindo elo de perolas e pendida sobre o collo, dizermos, quem poderia ver essa elegante moça, sem sentir, pelo menos, um movimento de admiração?

Porventura poderia passar desaperce-

bido de alguém um busto esbelto, de bustos cabellos castanhos, elegantemente apertado em um vestido cor de grêla listrado e com guarnições e laços azuis?

Quem não admirou uma miniosa flor do jardim desterrero, viva, travessa e com um bonito vestido azul com guarnições e franjas brancas?

Se fôssemos continuando a perguntar, não torriamo papéis para conter as respostas, mas nem por isso deixaremos de mencionar com muito prazer algumas tolices do que nos recordamos:

Muito elegante e de muito gosto, era o que vestia uma senhora que se tornava notável, não só pela sua beleza natural, mas pelo apurado uso das suas *toilets*.

A desta noite era azul com coragem de brilho branco em ondulações, enfeitada e fitas também azuis.

Algum nos chamou a atenção para um vestido cor de rosa, com guarnições de grêla da mesma cor, formando borlas semelhantes a espiongas, o qual cobria um elegante corpinho de fada; e seu desvairado a vista para muito longe divisavam outra não menos elegante vestida de branco sobre azul.

O variado matiz das diferentes *toilets* formavam uma vista encantadora, dando aos vastos salões, a aparência de um jardim povoado de lindas flores amabilmente.

Quando fazíamos a reflexão que acabamos de externar, passava junto a nós um grupo de tres jovens encantadoras, que não podemos deixar passar desapercebidas. A mais esbelta, era morena, de olhos grandes e expressivos, e trajava toda de preto, aponas com uma flor quasi branca no cabello; a segunda, vestia todo de branco com uma simplicidade admirável, o que fazia sobressair a sua linda cor talvez mais morena do que a da sua companheira, e formava um verdadeiro contraste com a terceira, clara, de cabellos louros, também trajando branco, symbolizando com esta cor a candura da sua alma, que também deixava transparente o seu esmigo olhar.

Acabavão de passar estas três bellas criaturas, quando um cavalheiro recém-chegado a esta capital, se acercou a nós para perguntar-nos quem era uma moça que trajava um elegante vestido cinzento e preto, o dançava naquele momento uma polka, tendo por companheiro um

jovem oficial de marinha. Satisfeito o desejo de quem faz a pergunta, apareceu-nos em frente um elegante valte com vestido branco enfeitado de pequenos ramos de papoulas.

Dirigindo-nos com o nosso amigo à sala do buffet, teve elle ainda occasião de perguntar-nos quem era essa moça, uma com vestido de seda cor de rosa, guarnecida a saia de flâminas rendas paraguaias, e a outra trajando um vestido de cor quasi igual ao da primeira, guarnecido de enfeites da mesma fazenda.

Tinhamos desejado de continuar, porque muito haveria ainda a dizer, tantas e tão variadas eram as boas *toilets* que aparecerão naquella noite, faltávamo-nos porém o espaço e o forçoso terminar aqui.

A excellentíssimas senhoras que concorrerão com suas presenças para dar brilho e vida aquella modesta festa, nosso profundo agradecimento, os cavalheiros que a organizam e dirigem, nosso parabéns pelo bonito resultado conseguido.

entendeu-se que eram necessários estudos técnicos preliminares, para os quais a assembleia provincial votou a quantia de 60.000\$ rs.

Uma comissão nomeada pelo corpo commercial e composta de pessoas respeitáveis, encarregou-se desse trabalho, comprometendo-se depois, voluntariamente, por ofício dirigido ao presidente Taunay, a receber somente a quantia que despendesse.

Concluídos os estudos, requereu a comissão o pagamento de 6.441\$600 rs., declarando que os trabalhos haviam importado em 49.911\$600 rs., das quais já havia recebido 43.500\$ rs., inclusive o auxílio do 20.000\$ rs. dado pelo governo geral, desistindo de mais de 8.000\$ rs.

O Exm. Sr. Dr. J. Bento de Araújo, a quem foi feito este requerimento, mandou que os engenheiros Abreu e Schlappal examinassem os trabalhos, sem disto preverem a comissão para fazer-se representar.

Estes engenheiros examinaram uma diminuta fração da estrada (menos de uma legua) e declararam que o contrato não havia sido cumprido, notando-se alguns defeitos na planta e serem algumas estacas de madeira do má qualidade.

O Exm. Sr. Dr. Lourenço estudando a questão pelo lado moral, verificou:

1º Que a comissão era composta de estrangeiros e cidadãos respeitáveis de ambos os partidos, e incapazes de fraudar.

2º Que a comissão, apesar de ter, pelo contrato, direito a juros pela demora do pagamento das prestações, nunca os exigiu, não obstante importarem em não pequenas somas.

3º Que a comissão pedia oito contos e tanto menos do que a quantia para qual se havia obrigado a executar os trabalhos.

4º Finalmente que a comissão requeira à assembleia provincial de então que, além das outras vantagens, garantisse-lhe juro das quantias que despesasse com a factura da estrada, ficando os estudos por sua conta, mas que essa assembleia, unanimemente conservadora, entendeu mais conveniente designar a quantia de 60.000\$ réis para os estudos preliminares.

Evidenciando-se que o bem da província tinha sido o principal motivo da comissão, passou S. Ex. a estudar a questão pelo lado científico.

Ouviu o distinto engenheiro Dr. João Maria de Almeida Portugal, insuspeito por todos os títulos, e este foi de opinião que, sanados alguns defeitos da planta, e mudadas as estacas, que aliás não são essenciais ao traçado, podia a comissão recelar a quantia por que havia contracido os estudos.

Ouvio o Sr. engenheiro Abreu, e este em ofício do 22 de Novembro declarou que era exato ter encontrado algumas estacas de madeira de má qualidade no pequeno espaço examinado, sendo esta falta devida, talvez, a não haver no lugar madeira de lei, mas que a questão de estacas era seu importância, uma vez que o nivelamento era determinado por pontos fixos.

Ficou portanto provado que a questão de estacas era seu importância para o trabalho; e atendendo que os 8.000\$ rs. que a comissão dispensou, eram mais que suficientes para mudar todas as estacas de má qualidade, o depois de sanados os defeitos da planta, de conformidade com a opinião do engenheiro Portugal, S. Ex. mandou pagar a quantia pedida, e não devia deixar de fazê-lo.

Como, porém, foi este pagamento?

O próprio despacho o diz: quando os cofres provinciais o permitissem.

A questão do teatro, também resolvida por S. Ex., e da qual por motivos particulares, não se ocupou o Conservador, foi menos rigorosamente tratada.

A comissão nomeada para examinar as obras feitas pelo coronel José Feliciano Alves de Brito notou grandes e importantes defeitos, mas S. Ex. atendendo aos interesses da província e aos motivos morais, exigiu apenas os reparos essenciais, e recebeu o teatro mandando pagar a ultima prestação na importância de 1.100\$600, e para que o pagamento se efectuasse logo, fez movimento de fundos.

S. Ex. apartou-se mais, em seus despachos, do parecer da comissão que examinou o teatro Santa Izabel do qual da comissão que examinou os trabalhos da estrada.

Tratamos d'esta questão para, mais uma vez, provar que o Exm. Sr. Dr. Lourenço de Albuquerque sempre procede com a maior isenção de espírito, não atendendo para a parcialidade política a que pertencem os seus administrados, mas sómente aos direitos de todos.

Nenhum motivo político influiu no animo de S. Ex. que nunca transigiu nem transigirá com os seus deveres, nunca fez nem fará favores à cesta da província ou do estado.

As insinuações do Conservador, este respeito são de tal modo invértebrados e incongruentes com o que ele mesmo tem dito do actual presidente, que não precisão ser respondidas.

CHRONICA

O artigo que em outro lugar publicamos, responde às considerações oferecidas pelo Conservador a respeito da solução dada por S. Ex. e Sr. Dr. presidente da província, à cansada questão da estrada de Lages.

No intuito de furar a um ilustre adversário, chefe do partido liberal da província, espucou-se o colega que, fere caracteres, a quem não pôde manchar a caluniosa, alguns das suas correligionários, nos quais rendemos as homenagens que lhes são devidas, como cidadãos dignos do respeito e da estima pública.

Diga-nos o Conservador porque é que todas as vezes que tratta deste assunto, separa a pessoa do ilustre Dr. Ramalho dos demais membros da comissão?

Será crível supor-se que ainda depois da exagerada declaração da comissão, acredite sinceramente o colega, que não há solidariedade entre os seus membros, ou que a responsabilidade de seus actos deva tocar a um só de entre elles, por ser este o chefe do partido liberal?

A questão da estrada de Lages não podia ter outra solução, assim como não podia ser resolvida por outro modo a do teatro, sobre a qual o colega guardou o maior silencio.

Tanto uma como outra S. Ex. e Sr. Dr. presidente da província resolveram depois de detido exame, no seu gabinete,

com animo desprevedor e livre de qualquer influencia estranha, porque S. Ex. não se deixava levar por considerações de nenhuma sorte, que não sejam as do bem público. O digno Dr. Ramalho a respeito deste assumpto, como de todos os outros que têm relação com os dinheiros públicos, jamais conversou com S. Ex., guardando sobre todos, talvez propositalmente, a maior reserva.

O digno chefe do partido liberal nunca se dirigiu a palácio para pedir um favor de que lhe resultasse proveito próprio, e muito menos para sacrificar a seus interesses os da província e a dignidade dos correligionários seus, choios de serviços à causa democrata.

Fizemos esta declaração em honra do digno cidadão que vai deixar as redeas da administração, da de quem tem o rozelbal-e e o proprio partido liberal da província.

Nem o digno Dr. Ramalho era capaz de sacrificar um só de seus amigos a qualquer interesse menos legitimo, nem S. Ex. o Sr. Dr. Lourenço de Albuquerque

quese prestaria a tão indecentes manejos políticos, que seu carácter repelle.

Estas columnas estão ainda à disposição dos nossos distintos collegas os Srs. Dr. Argollo e Juvençio Costa. Eles que venham dizer se são exactas ou falsas as allegações da folha da oposição.

O mesmo diremos à respeito do nosso prestativo correligionario o Sr. Elyson Guilherme da Silva, cuja separação voluntaria e toda espontânea desta folha, nós lamentamos.

Se elles não quizerem corresponder ao nosso oferecimento, receberemos o seu silencio como um desmentido ás afirmações do Conservador.

Mas onde encontrou o collega a cópia do parecer dos Srs. engenheiros Abreu e Schlappal, que já publicou e prometeu ainda publicar?

Sabiria da thesouraria provincial, com algum dos seus empregados demitidos?

Amanhã passa a administração da província o Exm. Sr. Dr. Lourenço de Albuquerque, que deve seguir a bordo do Calderon, esperado dos portos do sul, com destino à corte, onde vai tomar parte nos trabalhos legislativos como deputado eleito pela província das Alagoas.

A redacção da Regeneração cumpre um dever, despedindo-se de um administrador honesto e moralizado, que nos sete meses de sua estada na província se distinguiu pela mais severa e bom entendido economia dos dinheiros publicos, que revelou em seus actos um fundo de justiça e probidade, dignos de ser imitados e dotado de uma energia e força de vontade pouco comum.

S. Ex. vai acompanhado de sua respeitável família e dos dignos Srs. Dr. Ventura Leite e Francisco do Hollanda, dos quais também nos despedimos, desejando-lhes felic viagem.

Ao princípio destes cavalheiros que deixou nesta imprensa traços salientes do seu robusto talento, agradecemos a cedência que nos prestou, esperando velo dentro de poucos dias colocado em uma posição onde mais possa sobrestrar suas reais merecimentos.

SECÇÃO GERAL

NOTICARIO

O paquete nacional Canova, entrado ante-hontem, trouxe-nos datas da corte até 3 de corrente.

SS. MM. haviam voltado de sua excursão à cidade de Campos.

—A Gazeta de Notícias publicou os seguintes telegrammas:

—Lisboa, 29 de novembro, às 2 horas e 35 minutos da tarde.

Reina grande agitação em Berlim. Têm sido presos muitos socialistas.

A cidadã foi declarada em estado de si.

Na Hispania também têm havido muitas prisões.

Tomam carácter de extrema gravidade as complicações da India com a Inglaterra. Da parte d'aquella acham-se a Russia e a Persia.

—Lisboa 30 de Novembro, às 6 horas e 55 minutos da tarde.

Verificou-se um desfalque no banco do Ultramar.

Estão presos o thesoureiro e mais três empregados.

Por decreto de 30 de novembro, foi nomeado lente substituto da facultade de direito do Recife o Sr. Dr. Hygino Duarte Pereira.

No Rosario de Santa Fé e Entre-Rios tom aparecido na circulação grande numero de libras esterlinas falsas.

Em Buenos-Ayros foi descoberta uma fabrica de bilhetes da loteria de Montevideó.

Os falsificadores foram presos.

No dia 5 de corrente, tiveram lugar os exames na 2^a escola de 1^o letras

do sexo masculino d'esta capital, dando o seguinte resultado:

Em gramática nacional, arithmetica e matéria religiosa:

Approved plenamente:
João Guillerme da Silva.

Approved:

Francisco Galvão de Souza
Francisco Marçal de Brito
Adolpho Gustavo da Silveira
Manoel Alfredo do Semia Dias.

Foram julgados pela comissão examinadora digno de louvor por sua inteligencia, aplicação e aproveitamento, os seguintes alunos:

Sébastião Vieira Fornandes
José Augusto do Livramento
Manoel Avila da Silveira
Antônio Francisco Nunes de Souza
Ernesto José Lopes
Gustavo Adolpho da Silveira
João Baptista Gamaite
Bernardino Avila da Silveira
Juventino Amancio Fernandes
José Maria de Moura.

A igreja matriz de nossa capital começou hontem a funcionar de novo, depois de feitos os reparos de que necessitava.

Amanhã seguirá no paquete Caldeirão com destino à corte S. Ex. o Sr. Dr. presidente da província.

Lê-se na Gazeta de Notícias de 2:

CONFLITO

O largo de S. Francisco de Paula foi hontem transformado em campo de batalha, ferido entre o povo, contra os feios da companhia da bonda de São Christovão, e a força pública que veio em auxilio d'estes.

Derroca a causa a uma serie de imprudencias todas elas produzidas pelas partes belligerantes, as novissimas estipulações regulamentares estipuladas pela direcção da companhia para melhor fiscalização do seu serviço.

Hontem dia marcado para congregar a vigorosa ordem, o povo despidos da manha mostrava-se pouco resolvido a sujeitar-se a tais disposições, algumas delas reputadas vexatorias.

Durante o dia as desordens foram se sucedendo com mais ou menos calor entre os passageiros e os fiscaes da companhia.

A noite porém o movimento revolucionario augmentou, a polícia apresentou-se, mas nem assim evitou que o povo iniutilizasse alguns carros, quebrasse as caixas de iluminação e possesse em bandada alguma material e pessoal.

A autoridade policial, atendendo as propriedades a que poderia chegar a insinuação do povo em não querer sujeitar-se as imposições da companhia, requisitou uma força de cavalaria.

A vista d'este importante elemento de força, o povo planejou também outro ainda maior de oposição: entrincheirou-se no jardim do largo e, protegido pelas grades, fez forte resistencia e desferiu cerradas de pedras contra a força policial.

Dois prisões foram feitas nessa ocasião, que deram causa a ser apurada a autoridade e a direcção da companhia.

Até a hora em que escrevemos (11 horas da noite), o largo de S. Francisco continuava a ser o teatro de escenas realmente dolorosas.

O povo resistiu contrariamente que julga vexatorias, e a polícia insistiu pelo cumprimento de abusos que tolera.

O correio expidiu malas depois d'amanhã para a corte e Europa; e a 11 para porto fluvial da província.

Vapores esperados:

Caldeirão, do sul, a 10

Rio de Janeiro, da corte, a 14.

Vapores a sahir:

S. Lourenço, para o norte da província, a 11.

INTERIOR

Corte, 3 de Desembro de 1878

Depois da minha ultima de 26, não tem ocorrido factos importantes.

A camara dos deputados ainda não reuniu numero suficiente para a eleição das tres comissões de inquérito, o que é de esperar amanhã hoje visto como chegaram ante-hontem treze deputados.

Continua a desordemada na camara municipal desta corte; tendo sido ultimamente demitidos o advogado da camara, Dr. Steenando Naleco, e bibliotecario Vargas com mais de 40 anos de serviço.

Para substituir o primeiro foi nomeado o Dr. Caminha, ex-delegado de polícia, e para o segundo o Dr. Pinto de Figueiredo, ex-redactor do extinto orgão conservador.

Eis como correspondem os mancebos amigos da ordem à nimia tolerancia dos fúribulos liberais.

—Por aviso de 29 do proximo passado foram promovidos a guardas-marinhas os 17 aspirantes que acabaram o curso lectivo dos tres anos.

—O ministro da guerra mando louvar o major Augusto Fausto de Souza, director do laboratorio pirotecnico do Campinho por ter descoberto um único tipo de espoletas de percussão e combustão para substituir os diversos modelos empregados nas quatro especies de locas do fogo da campanha, em uso no nosso exercito.

—O soldado do 10º batalhão Marçalino José de Oliveira foi transferido para o 17º da guarnição de Santa Catarina.

—SS. Magestades voltaram da digressão à cida de Campos, na noite de 28 do passado, fazendo o trajeto por terra, já a cavalo, já em troly, e finalmente pela estrada de ferro de Cantagallo.

—A apuração dos votos liquidados, feita pela cámara municipal de Goiás, deu o seguinte resultado, para deputados gerais:

Dr. Segismundo Antonio Gonçalves e Dr. Manoel da Silva Maia. Agnello com mais de 90 e este com mais de 80.

—Por telegramma da Bahia, sabe-se que o Exm. arcebispo vem à corte para consolacão de sua enfermidade.

VARIÉDADE

A Carta de despedida

II

(Conclusão)

A calida atmosfera d'esse quarto de rapaz solteiro, saturado de um leve cheiro de fumo, ao qual misturavam-se os perfumes dos frascos de toilette, envelvia Mila Julia, e esse perfume imperceptivel que lhe subia à cabeça, sobreponha-se os seus sentidos e perdeu-lhe o cerebro. Rosentia um vago prazer, uma especie de satisfação em achar-se n'esse quarto fechado e discreto, em companhia de um homem distinto, magro e bello, cujo pensamento e segredo, apesar d'ele, ela conhecia.

Mila Julia tinha tambem consigo que a Sen. de T... deveria levar mais de uma lembrança deslumbrante d'esses misteriosos colloquios, que a criada assim chamava os que sua ama decorava a si mesma à sua guisa.

A corrente de idéas em que Mila Julia se achava deu-lhe a ideia de concluir a leitura de sua carta, quando o seu olhar cruzou com o da menageira que a trouxe, e ficou admirado da expressão do rosto de Julia.

Fabiano pôs-se a considerar attentamente a criada, e, pela primeira vez, via que ella era, senão bonita, sumamente atrativa.

Mila Julia tinha visto o cinco annos, suas facetas vulgares não eram regulares, nem distintas; mas suas olheiras, scintilantes de inteligencia, sua boca, cujos labios rubros e um ponço carnoso, deixavam ver dentes esplêndidos, seu rosto deslumbrante de frescura prestando um encanto particular a todo sua pessoa.

E deu-lhe, Mila Julia era tão adoravelmente feita! Seu corpo fino e flexivel dobrava-se vigorosamente, e olhar curioso e encantado do Sr. de Nerville acompanhava a língua irreprensivel e voluntaria que desembalava claramente o vestido de enxovalha preta justa e saia quadrada erguida elegantemente e sua pele, que Mila Julia usava.

A desvolvatura proveniente da criada lhe atraihia mais de um suspirio e um suspiro de uma conquista; por isso não recusava que o exame de Fabiano lhe fosse desfavoravel.

Envolvida nos rápidos effusos que apesar seu, projectavam-se dos olhos do menageiro, a criada turbava-se cada vez mais, e seu sangue, rico e ardente, aflixiando para o coração, trocou com o Sr. de Nerville o famoso « olhar vermelho » de que fala Balzac.

Fabiano, que conservava ainda entre os dedos a carta da Sen. de T..., deixou-a

cahir; machinalmente por habito, Julia ahaixou-se para apanhá-la, e, no movimento que fez, o seu corpinho, mal preso, desde que do seio tirara a epistola de sua amia, alio-se de um modo muito indiscreto.

A moça ajoelhou-se para procurar a carta que corria para o lado do fogão, e o fogo alumiou com os seus falsos reflexos a pello alva e assetinada da criadina.

Quando Julia, cansada de não ter podido encontrar a carta levantou-se graviosamente, o Sr. de Nerville experimentou uma especie de deslumbramento; uma onda de sangue subiu-lhe ao rosto, um sopro arquejante secava seus labios, e um desejo insensato, frenetico, atirou-o para a provocante creatura que palpitava sob seu olhar.

Demais, Fabiano era desde dois annos o amante da Sra. de T., e Fabiano tinha a nostalgia da bela plastica.

A pobre mother, linda, delicada e distinta, lhe trouxera um amor terno e profundo, é certo; um coração prompto para todos os sacrificios, mas para um homem de temperamento de Fabiano, Julia, em certas occasões, devia exceder fatalmente sua amia.

Quando a criada, partilhando da perturbação do moço, fixou sobre elle os seus olhos humidos e brilhantes o Sr. de Nerville, presa de uma vertigem, atrahio-a bruscamente a si. A moça, vencida pela febre do desejo que abravaza Fabiano, sentiu todo o seu ser fundir-se n'uma languidez amorosa. Contudo, a lembrança da Sra. de T., atravessandole o espirito, procurou deslidar-se d'elle; mas o amplexo do moço estreitou-se mais, e Julia, desvairada, esqueceu-se tanto como o Sc. de Nerville da pobre Sra. de T...

No dia seguinte, às oito horas da manhã, um fraco reflexo do dia penetrava no quarto de Fabiano através espesso cortinado ainda fechado.

Na penumbra via-se o leito, cujo mosquiteiro de seda reflectia fracamente à essa claridade indecisa. Uma mulher levantou-se da vagar, e depois, pondo os pés com infinitas precauções sobre o tapete, sahiu da alcova.

Era Mlle. Julia!

Ah! sim! passara a noite em casa de Fabiano, e, tendo tornado a si, calculava a vez que experimentaria a Sra. de T... se subesse semelhante aventura. Um unico pensamento, poia, apoderou-se d'ella: fugir d'esse quarto em que, entretanto, fôrta por seu gosto, esquecer-de da affeção que tinha a sua amia.

Mlle. Julia decidira não atrair o segundu vez a Sra. de T..., mas este partido parecia-lhe tão heroico que só sua partida de Pariz poderia coadiuvar sua virtude, mais que duvidosa.

Por isso resolreu partir n'essa mesma noite, afim de encontrar no estrangeiro a Sra. de T... que, feliz por vol-a a seu lado, não exigiria d'ella explicações embarracosas.

Demais, Mlle. Julia tinha por tantas vezes dado provas de discrição em proveito de outros que julgava perfeitamente justo benficial-a por seu turno por essa eminente qualidade.

Tendo escrito duas linhas ao Sr. de Nerville, afim de comunicar-lhe os motivos de sua resolução, collocou-as bem à vista sobre o fogão, e depois fugo apressadamente, com voltar, cabeca, receciona de que lhe faltasse a coragem.

A's onze horas Fabiano acordou, e admiro-se muito por não ver Julia, perguntao a si mesmo se não sonhara e se essa noite agradável fôrta uma realidade.

Tangeu a campainha, à qual accudiu o seu criado, que, tendo descido muito tarde, acabava de recolher-se ao seu quarto vestio-se e, não podendo compreender a fuga precipitada da moça, procurava afevinhar que capricho a obrigaria a sahir tão cedo, quando as linhas escritas por ella deram-lhe na vista, Fabiano leu-as.

— Que moço singular, disse elle, o aposto que ninguem seria capaz de dizer, à vista do quo se passara à noite, quo ella se lembraria de sua amia demanda. E pena que me tenha escrito, porque nhas poucas linhas ha erros de orthographia que m'a depositaram singularmente.

Fabiano viu no fogão, onde jazia quasi consumida, a carta da Sra. de T... que não se podia encontrar na vespereira; apena-sa o sentido como que una vaga romanzo confrangera-lo o coração.

— Pobre mulher, murmurou elle, examinando a letra fina e elegante da sua antiga amante... que, além do mais, não comettia erros de orthographia! Como ella amava-me! Fui realmente muito ingrato para com elle. Mas que importa continuo com um sorriso libertino, mais tarde ou mais cedo, em me esqueceria d'ella, como esqueci-me hontano.

O Sr. de Nerville, juntando o bilhete do Julia à carta de despedida em que a Sra. de T... enviava-lhe sua alma, atirou ambas no fogão.

Uma chama fugitiva e brilhante scintilou e depois extinguiu-se, a guns flashes voletaram no fogão e tornaram a cahir no fogão. Era tudo quanto restava, para o Sr. de Nerville, do amor da Sra. de T... de qual a aventura do Mille. Julia servira do epílogo.

HIPOLITO FOURNIER.
(Da Gaceta de Notícias)

Scenas do seculo

Domingo 8
Noite-mito.
Pensava-nos, suspendeu a imaginação no pi-
mento das mil ideias, e por fin chegou à confusão,
depois de vacilar, ou nadar, como o fulvo do char-
co, os céus desfazem com prelúdio, e já que
não temos ponto onde testem d'esse hastur-

Pense no que vai pelo mundo: n'esse rodízio
muito tempo, um tanto formigo mi-
ni-suspira, que se sucede, lhe pora o medo de ser
ladrão morte cruel, etc.

Cripta!
Gostas a tempo em orações vagas.
Queres acompanhar-nos?

Vamos.
Antes, porém, avinde com esmero, avivela a memória de que é bem nosso...
Aqui os misterios hinciamos, e ignora fustreia do hu-
manismo da hipocrisia, à pavoroso portento que
têm um mentor, Olivença.

Qualquer misterio que seja, no longo, está dando
susto, e não-fogoso.

Vamos, que é?

Entreouvi a voz? Lá, relva, flor, que perfumam
é medallha do opulento! Vede agora o rosto
de um misterioso e velho chorão.

As suas misteriosas hinciamos, que polemam
morder, uma escravando de outras, por des-
pacho, e invoca-lhe os lados e oceano.

Appareceu misterio que derroga os misterios
misteriosos, que derroga os misteriosos misteriosos.

Amigos fôr-
am pensamento traiçoeiro para perigoso um de
outro, é o egoísmo que predomina,

Entregou-nos a misterio a misterio, e
nada que se nos deixa, e os homens que
descobrem: multiplicam-nos filhos da memória, e acham
que é atração, que é pêcula a poucos para arre-
batar.

N'aquele grupo um homem ergueu impudente a
voz, fôr da pratica o porreto de degrau que vai
supportar o povo despoliato da época na sua am-
plaidade.

Estes povos-todos distâncias fôr-
am pensamento traiçoeiro para perigoso um de
outro, é o egoísmo que predomina,

E o por que vêm-nos a misterio a misterio, e
nada que se nos deixa, e os homens que
descobrem: multiplicam-nos filhos da memória, e acham
que é atração, que é pêcula a poucos para arre-
batar.

Pedinte para ser admisso.
Hypocrite! Foste bento!

— Tudo medo das tuas mias traiçoeiras!

Tendo medo das tuas palavras

— Tudo medo das tuas mias traiçoeiras!

filho de Luiz Pereira Fagundes, renda presumida 200\$; simples votante.

91 Francisco Teixeira da Cunha, 43
anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de
João Teixeira da Cunha, renda conhecida 200\$; simples votante.

95 João Albino Ferreira, 35 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho de
Albino Ferreira da Costa, renda conhecida 200\$; simples votante.

96 João Gonçalves Pereira Febrônio,
46 annos, casado, lavrador, sabe ler, filho
de Manoel Gonçalves Pereira, renda
conhecida 400\$; elegivel.

97 João Luiz Pereira Fagundes, 37
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
do Luiz Pereira Fagundes, renda
conhecida 200\$; simples votante.

98 João Pereira Fagundes de Góes,
61 annos, solteiro, lavrador, sabe ler, filho
de José Vicente Fagundes, renda
conhecida 600\$; elegivel.

99 João Silveira Duarte, 52 annos,
solteiro, lavrador, sabe ler, filho de
Manoel Silveira Coutinho, renda presumida
200\$; simples votante.

100 José Albino Ferreira, 25 annos,
solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de
Albino Ferreira da Costa, renda conhecida
200\$; simples votante.

101 José Teixeira d'Oliveira, 42 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de João Teixeira d'Oliveira, renda
conhecida 200\$; simples votante.

102 José Victorino Teixeira, 29 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Victorino Teixeira d'Oliveira, renda
conhecida 200\$; simples votante.

103 José Laureano Caetano, 38 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Manoel Laureano Caetano, renda
presumida 200\$; simples votante.

104 Laureano Bernardo Caetano, 30
annos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Manoel Laureano Caetano, renda
conhecida 200\$; simples votante.

105 Luciano José Coelho, 30 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho de
Germano José Coelho, renda conhecida
200\$; simples votante.

106 Luciano Jose da Costa, 73 annos,
casado, lavrador, sabe ler, filho de
Manoel Ferreira da Costa, renda conhecida
200\$; simples votante.

107 Marçan Antonio dos Santos, 50
annos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Manoel Antonio dos Santos, renda
conhecida 200\$; simples votante.

108 Martinho Teixeira d'Oliveira,
40 annos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de João Teixeira d'Oliveira, renda
conhecida 200\$; simples votante.

109 Manoel Caetano da Rocha, 50
annos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de José Caetano da Rocha, renda
conhecida 200\$; simples votante.

110 Manoel Gonçalves Pereira Filho,
48 annos, solteiro, lavrador, sabe ler, filho
de Manoel Gonçalves Pereira, renda
conhecida 200\$; simples votante.

111 Manoel Laureano Caetano, 32 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Laureano Bernardo Caetano, renda
conhecida 200\$; simples votante.

112 Manoel Laureano Caetano, 30 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Laureano Bernardo Caetano, renda
conhecida 200\$; simples votante.

113 Manoel Pereira Duarte, 34 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho de
José Pereira Duarte, renda conhecida
200\$; simples votante.

114 Manoel Teixeira d'Oliveira, 45
annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho
de José Teixeira d'Oliveira, renda
conhecida 200\$; simples votante.

115 Manoel Simplicio Teixeira, 20
annos, casado, lavrador, sabe ler, filho
de Simplicio Teixeira, renda conhecida
200\$; simples votante.

116 Manoel de Souza Baptista, 40 annos,
casado, lavrador, sabe ler, filho de
Feliciano de Souza Baptista, renda
presumida 200\$; simples votante.

117 Manoel Alves de Brito, 53 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Manoel Jose da Silva, renda
presumida 200\$; simples votante.

118 Manoel Laureano Caetano, 33 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Laureano Bernardo Caetano, renda
conhecida 200\$; simples votante.

119 Manoel Pereira Duarte, 34 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho de
José Pereira Duarte, renda presumida
200\$; simples votante.

120 Thomas Pereira Fagundes, 33 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Luiz Pereira Fagundes, renda
conhecida 200\$; simples votante.

121 Victorino Homem Coelho, 34 annos,
solteiro, lavrador, sabe ler, filho
de Manoel Homem Coelho, renda
conhecida 200\$; simples votante.

122 Victorino Teixeira d'Oliveira,
55 annos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Joaquim Teixeira d'Oliveira, renda
conhecida 200\$; simples votante.

123 Joaquim Luiz d'Oliveira, 33 annos,
casado, lavrador, sabe ler, filho de
Luiz Manoel d'Oliveira, renda
conhecida 200\$; elegivel.

124 Amaro da Costa Baptista, 28 annos,
solteiro, lavrador, não sabe ler, filho
de Feliciano de Souza Baptista, renda
presumida 200\$; simples votante.

125 Joaquim Luiz d'Oliveira, 32 annos,
casado, lavrador, sabe ler, filho de
Luiz Manoel d'Oliveira, renda
conhecida 200\$; simples votante.

126 Antonio José d'Oliveira,
32 annos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Joaquim Luiz d'Oliveira, renda
conhecida 200\$; simples votante.

127 Antonio José d'Oliveira, renda presumida 400\$; elegivel.

128 João Thomaz da Silva, 34 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Thomaz Rodrigues da Silva, renda
presumida 200\$; simples votante.

129 José Antônio d'Oliveira, 43 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Salvio Antonio de Souza, renda
conhecida 200\$; simples votante.

130 Joaquim Gonçalves dos Santos,
29 annos, casado, lavrador, sabe ler, filho
de Francisco Gonçalves dos Santos, renda
conhecida 200\$; simples votante.

131 José Gonçalves Pinheiro, 40 annos,
casado, lavrador, sabe ler, filho de
Francisco Gonçalves dos Santos, renda
conhecida 400\$; elegivel.

132 José Florencio da Cunha, 30 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Florencio da Cunha, renda
conhecida 200\$; simples votante.

133 José Gonçalves Correa da Silva,
55 annos, casado, lavrador, não sabe ler,
filho de José Correa da Silva, renda
conhecida 200\$; simples votante.

134 José Laurindo de Souza, 38 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Laurindo Antonio de Souza, renda
conhecida 200\$; simples votante.

135 José Manoel da Silva, 34 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Manoel Jose da Silva, renda
conhecida 200\$; simples votante.

136 José Nunes Vieira, 32 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de José Nunes Vieira, renda
conhecida 200\$; simples votante.

137 Manoel Coelho dos Santos, 46 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Francisco Coelho dos Santos, renda
conhecida 200\$; simples votante.

138 Manoel Castano da Rocha, 37 annos,
casado, lavrador, sabe ler, filho
de José Castano da Rocha, renda
conhecida 200\$; simples votante.

139 Manoel Laurindo da Souza, 42 annos,
casado, lavrador, sabe ler, filho
de Laurindo Antonio da Souza, renda
conhecida 200\$; simples votante.

140 Manoel Jose de Bittencourt, 52 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Elias Jose de Bittencourt, renda
conhecida 200\$; simples votante.

141 Manoel Jose da Silva, 60 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Manoel Jose da Silva, renda
presumida 200\$; simples votante.

142 Manoel Victorino Coelho da Cunha, 33 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Victorino Coelho da Cunha, renda
conhecida 200\$; simples votante.

143 Manoel Rodrigues da Silva, 35 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Manoel Rodrigues da Silva, renda
presumida 200\$; simples votante.

144 Manoel Rodrigues da Silva, 36 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Manoel Rodrigues da Silva, renda
conhecida 200\$; simples votante.

145 Antonio Luiz d'Oliveira, 43 annos,
casado, lavrador, sabe ler, filho de
Luis Manoel d'Oliveira, renda
conhecida 400\$; elegivel.

146 Antonio Rodrigues de Souza, 29 annos,
solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de
Thomaz Rodrigues da Silva, renda
presumida 200\$; simples votante.

147 Boaventura Correa da Silva, 37 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Jose Correa da Silva, renda
conhecida 200\$; simples votante.

148 Dionisio Antonio Vieira, 31 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Victorino Vieira da Cunha, renda
presumida 200\$; simples votante.

149 Domingos Francisco Nunes, 57 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho de
Francisco Nunes, renda presumida
200\$; simples votante.

150 Florencio Vieira da Cunha, 42 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Jose da Cunha, renda presumida
200\$; simples votante.

151 Florentino Vieira da Cunha, 42 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Manoel Vieira da Cunha, renda
conhecida 200\$; simples votante.

152 Ignacio Jose de Borba, 46 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Jose Valerio de Borba, renda
conhecida 200\$; simples votante.

153 Joaquim Luiz d'Oliveira, 33 annos,
casado, lavrador, sabe ler, filho de
Luis Manoel d'Oliveira, renda
conhecida 200\$; simples votante.

154 Jofre Francisco da Costa, 26 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Francisco da Costa, Furtado, renda
presumida 200\$; simples votante.

155 Jofre Castano da Souza, 62 annos,
casado, lavrador, sabe ler, filho de
Manoel Castano da Souza, renda
conhecida 200\$; simples votante.

156 Jofre Francisco da Costa, 26 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Francisco da Costa, Furtado, renda
presumida 200\$; simples votante.

157 Jofre Jose da Silva, 26 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Jose da Silva, renda presumida
200\$; simples votante.

158 Jofre Mariano Ferreira, 38 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Mariano Ferreira, renda presumida
200\$; simples votante.

159 Jofre Rodriguez da Silva, 34 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Rodriguez da Silva, renda presumida
200\$; simples votante.

160 Jofre Teixeira d'Oliveira, 26 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Thomaz Rodrigues da Silva, renda
presumida 200\$; simples votante.

161 Jose Joaquim Vieira, 50 annos,
casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Joaquim Vieira Travassos, renda
provada 200\$; simples votante.

ISS Manoel Jacinto da Silveira, 33 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Jacinto da Silva, renda conhecida 200\$; simples votante.

189 Manoel José de Souza, 39 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim da Souza Travassos, renda conhecida 200\$; simples votante.

190 Manoel Pedro Caetano, 31 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Pedro Caetano do Melo, renda conhecida 200\$; simples votante.

191 Manoel Victorino Jacques, 63 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Victorino José Jacques, renda conhecida 200\$; simples votante.

192 Manoel Zefirino Vieira, 21 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Zefirino Antônio Vieira, renda presumida 200\$; simples votante.

193 Paulino Joaquim Antônio, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim Antônio Pereira, renda presumida 200\$; simples votante.

194 Pedro Caetano do Melo, 52 anos, viúvo, lavrador, não sabe ler, filho do Antônio Caetano, renda conhecida 200\$; simples votante.

195 Quirino Nunes Vieira, 42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de João Nunes Vieira, renda conhecida 200\$; simples votante.

196 Zefirino Antônio Vieira, 40 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Vieira, renda conhecida 200\$; simples votante.

197 Zefirino Ramos, 40 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho do Amandino Ramos, renda conhecida 200\$; simples votante.

(Continua)

NÃO É FOGO NEM INCENDIO É DESTRUÇÃO QUE HORROR!!!

NINGUEM LEIA. NINGUEM LEIA
(semio duas vezes)

Já não é só barato, é queimação !!

-ONDE?

-EU. NÃO.

-Admita. Então vai à casa

de

MME. LUCILIE
A RUA DO PRÍNCIPE N. 1
onde se encontra um rico sortimento, chegado pelo

ULTIMO PAQUETE

de brinquedos próprios para o natal; vestidos bordados de diversos gostos, para criança, venturais de patah a 1\$ rs., legumes de seda, marfim, sambão e armário de 3\$ a 15\$, filões para balé, fitas, filô de seda, de salpicos e liso, dito de Cluny branco e de círculos, véses de filô de seda, grinaldas para casamento, complotas; meias brancas abertas, para senhora e criança, ditas de círculos, calcinhas e punhos para senhora e meninas, bordados e lisos, camisas para senhora, a 28\$ e 32\$ a duzia, canivais, calharrinhos e punhos para homem, por comodado preço; pentes de marfim, travessas modernas, estojos próprios para homem; puiseiras de tartaruga, borracha e de phantasia, caixas de costura fornadas do setim, com uma calixinha de musica, ditas de valude fino, com perfumaria; ditas para guardar joias, véses, etc., próprias para presente de festas, longos de linho, franjados de seda da círculos, ditos de seda com barras de círculos próprios para homem, ditos pretos dos mais modernos, tesouras para unhas, escovas para ditas e dentes, carteiras de diversos gostos, joias de ouro e brilhantes, linda coleção de perfumaria, muitos outros objectos de armarinho e

MACHINAS DE COSTURA

1 RUA DO PRÍNCIPE 1

ADELINO JOSÉ DA COSTA & C.^o

58 RUA DO PRÍNCIPE 58

VENDEM OS SEGUINTES GENEROS, POR MODICO PREÇO

Vinho Collares, caixa de duzia

Dito Arinto, caixa de duzia

Dito branco de Lisboa, barris do quinto

Dito branco de Lisboa, barris de decimo

SABÃO do Rio Grande, em caixa, FARINHA de trigo, em sacco.

6—1

Instrução Pública

EXAMES

Pela inspeção geral da instrução se faz público que o exame do suficiente, dos candidatos inscritos, para preenchimento, por contrato, das cadeiras de instrução primária, terá lugar às 10 horas do dia 16 de corrente, no salão da biblioteca.

Secretaria da tesouraria provincial da Santa Catarina, em 5 de Dezembro de 1878.—O 2º escriváriado, *José F. Caldeira de Andrade*.

2—1

DECLARAÇÕES

THEATRO S. PHILIPPE

De ordem da directoria: participe os Srs. sócios que amanhã, 8 de corrente, terá lugar na sala do teatro a eleição para nova directoria que tem de servir no sonestro de Janeiro a Junho.

Desterro, 7 de Dezembro de 1878.—*Elias Pinto*, secretario interino.

ANUNCIOS

M. de A. Valga

vendo ou aluga o seu estabelecimento de costume, o casa de moradia, sitos no Rio do Arujo, da Praia Comprida, município de S. José. Para tratar nesta capital à rua Formosa n. 3.

3—1

Vende-se

uma casa na rua Formosa n. 24, com grande quintal;

Una fazenda à beira-mar, no lugar denominado Calacanga, com 187 braças de frente e 1.700 de fundos, casa de vivenda, engomão de farinha, bons pastos e terras próprias para plantações.

Uma chacara na freguesia da S. Trindade, fazendo frente para a estrada real a perto da igreja, com casa de vivenda, muitos arvores fructíferos, tendo 38 braças de frente e mais de 200 de fondo;

Um terreno de frente, com pasto e boa agua.

E mais outros terrenos, junto à igreja matriz da freguesia da Trindade.

Para tratar no Largo do Coronel Fagundes, antigo da Garioca, n. 10.

FERRO QUEVENNE

Aprovado pela Academia de Medicina de Paris, e de todas as preparações ferrozinhas, a que introduz mais ferro no suco e gástrico.

Editora da Academia de Medicina, 6 XIX 1834.

Para reforçar as membranas fisiológicas das elos impuros e infusões, e as vesículas peritoneais, desse eigras marcas seguintes:



Depósito geral:
Emile GENEVOIX,
14, RUE DES GRANDS-ARTS, PARIS.

KAROPE e MASSA de BERTHÉ COM CODEINA

O Karope e massa de Berthé, depois de dada a dose indicada, deve ser seguida a dose de 1/2 degrau de M. BERTHÉ, fármaco de Codeina, ácidos silícicos finos, juntar das suas principais propriedades contra as constipações, a bronquite, a grippe e todas as afecções de pulmão.

Para obter esse efeito, os efeitos da codeina, aplicar sobre os seios pruridos, i. e. nos seios mamários, a massa de Berthé, com a quantidade de 1/2 degrau de M. BERTHÉ, fármaco de Codeina, e encobrir da Aveleira de Medicina, tando condensado, com relatório autentico, que em 22 dias, por cento das matas, este fármaco deixa de existir.

Berthé não contém concreto, Em todas as lojas farmacêuticas de França e de estrangeiro.

ASSOCIAÇÃO

DE BENEFICIOS MUTUOS

GARANTIA DO FUTURO

Garantida pela imediata fiscalização do governo Imperial

CAPITAL DE RESPONSABILIDADE

R\$ 200.000.000

Esta associação faz seguros de criação de capitais, sob diferentes combinações e com as mais solidas bases.

Também faz seguros de escravos, com contribuições muito modicas.

Para mais informações podem dirigir-se à rua do Príncipe, Club Coutinho.—Francisco José Nunes, agente geral.

8—3

A LA REINE DES FLEURS
ESTABLICIMENTO FUNDADO EM 1774

LEITE DIRIS
para o Frigor, o Brillo e Belas das tex.

Perfumaria especial com leit diris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de lavador.

PERFUMARIA FASHIONABLE

OPOPanax

MAO-TCHA
Dentífrico Chines.

L.T. PIVER, UNICO DISTRIBUIDOR NO EUROPA.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparável.

10. Boulevard de Strasbourg, 10
ESTABLICIMENTO
em LONDRES e em BRUXELAS
Depositorias nas PRINCIPAIS PERFUMARIAS, PHARMACIAS e CABELEIREIROS da America.

ANTI-BLENNIORRHAGICO

L. FOUCHER d'Orléans, formula do Doutor HUTTIN

Cura em poucos dias os Corrimentos das mais rebeldes, Catarrhos da bexiga, Incontinencia ou Retenção de urina.

5 FRANCOS o CAIXINHO EM TODAS as PHARMACIAS.

Paris : L. FOUCHER d'Orléans, Pharmaceutico da Rua de Rambuteau, n.º 39.

Depositor em 5^a Catherine : LUIZ EDUARDO OTTO HORN.

L. LEGRAND

FORNECEDOR DE VARIAS CORTEZ ESTRANGEIRAS

PARIS, 207, rue Saint-Honoré, 207. PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.
O melhor e mais suave de todos os sabões de lavador (dito o Dr. R. Rivet), indispensável para enxertar e curar a sua flexibilidade e brancura.

CRÈME-ORIZA

para branquear, alisar e refrescar a cutis.

AGUA TONICA QUININA LEGRAND & POMMADA com BALSAMO o CORTIM

Preparados conforme as formulas decretadas pelo Dr. Chavey, para acalmar catarros, regenerar os callos e deter a sua quebra, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa das principais Cabelereiros e Perfumistas de França e do Brasil.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

GOTAS CONCENTRADAS para tosse.

SABÃO DE LACTÉA para lavar.

OLIGOCOME II para a higiene das calcas.

ELIXIR D'AMANDE para a higiene das unhas.

VINAGRE DE VIOLETA perfumado.

ESTES ARTIGOS ADQUISE NA PARIS.

Depósitos em todas as Farmácias, Therapeias e Cabeleireiros da América.

Vende-se em 5^a Catherine, em casa de LUIZ EDUARDO OTTO HORN.

FEBRES!! FEBRES!!

Esta fórmula provoca pelas experientes febres, uns brequinhos e continuamente por uma

MEMORIA LIDA na ACADEMIA DE MEDICINA de PARIS em 21 de Maio de 1878 que as

GRACIAS de QUINIDINA FEITAS POR EMILIO DORRÉ

é um remédio perfeito a par do Sulfito de Quinina, para o tratamento das Febres,

Enxaquecas, Novalgias, etc., e que melhor do que este para as recadas.

ECONOMIA CONSIDERÁVEL, contra o SULFATO DE QUININA.

Para mais detalhes trair e prospere que acompanha esta vidra — París, Rua das Flores n.º 22.

Em 5^a Catherine, na Farmacia de LUIZ EDUARDO OTTO HORN.

FREDERICO HEUCKEROOTH

EM

LIQUIDAÇÃO

GRANDE BARATILHO!!!

10 B RUA DO PRÍNCIPE 10 B

Frederico Heuckerth faz sciente ao commercio e seus freguezes desta capital e fóra della que se acha desta data em diante em liquidação a sua casa de negocio de relojoaria, joias e armarinho à RUA DO PRÍNCIPE N. 10 B. Por este motivo chama seus devedores para virem saldar suas contas o mais breve possível.

Desterro, 26 de Novembro de 1878.